

Machado de Assis

1. A propósito de botas

[...] Fui descalçar as botas, que estavam apertadas. Uma vez aliviado, respirei à larga, e deitei-me a fio comprido, enquanto os pés, e todo eu atrás deles, entrávamos numa relativa bem-aventurança. Então considerei que as botas apertadas são uma das maiores venturas da Terra, porque, fazendo doer os pés, dão azo ao prazer de as descalçar. Mortifica os pés, desgraçado, desmorta-os depois, e aí tens a felicidade barata, ao sabor dos sapateiros e de Epicuro. [...] Inferi eu que a vida é o mais engenhoso dos fenômenos, porque só aguça a fome, com o fim de deparar a ocasião de comer, e não inventou os calos, senão porque eles aperfeiçoam a felicidade terrestre. Em verdade vos digo que toda a sabedoria humana não vale um par de botas curtas.

(Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. *Obra Completa*, vol. 1, p. 555-556)

Explique a ironia presente na seguinte passagem do texto de Machado de Assis: "e não inventou os calos, senão porque eles aperfeiçoam a felicidade terrestre"

O emplasto¹

Com efeito, um dia de manhã, estando a passear na chácara, pendurou-se-me uma ideia no trapézio que eu tinha no cérebro. Uma vez pendurada, entrou a bracejar, a pernear, a fazer as mais arrojadas cabriolas² de volatim³, que é possível crer. Eu deixei-me estar a contemplá-la. Súbito, deu um grande salto, estendeu os braços e as pernas, até tomar a forma de um X: decifra-me ou devoro-te.

Essa ideia era nada menos que a invenção de um medicamento sublime, um emplasto anti-hipocondríaco, destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade. Na petição⁴ de privilégio que então redigi, chamei a atenção do governo para esse resultado, verdadeiramente cristão. Todavia, não neguei aos amigos as vantagens pecuniárias⁵ que deviam resultar da distribuição de um produto de tamanhos e tão profundos efeitos. Agora, porém, que estou cá do outro lado da vida, posso confessar tudo: o que me influiu principalmente foi o gosto de ver impressas nos jornais, mostradores, folhetos, esquinas, e enfim nas caixinhas do remédio, estas três palavras: Emplasto Brás Cubas. Para que negá-lo? Eu tinha a paixão do arruído⁶, do cartaz, do foguete de lágrimas. Talvez os modestos me arguam esse defeito; fio, porém, que esse talento me hão de reconhecer os hábeis. Assim, a minha ideia trazia duas faces, como as medalhas, uma virada para o público, outra para mim. De um lado, filantropia⁷ e lucro; de outro lado, sede de nomeada. Digamos: amor da glória.

Um tio meu, cônego de prebenda⁸ inteira, costumava dizer que o amor da glória temporal era a perdição das almas, que só devem cobiçar a glória eterna. Ao que retorquia⁹ outro tio, oficial de um dos antigos terços¹⁰ de infantaria, que o amor da glória era a coisa mais verdadeiramente humana que há no homem, e, conseqüentemente, a sua mais genuína feição.

Decida o leitor entre o militar e o cônego; eu volto ao emplasto.

MACHADO DE ASSIS Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Garnier, 1988.

- 1 emplasto – medicamento
- 2 cabriolas – cambalhotas
- 3 volatim – acrobata
- 4 petição – documento formal de solicitação
- 5 pecuniárias – relativo a dinheiro
- 6 arruído – ruído, barulho
- 7 filantropia – prática da caridade
- 8 prebenda – ocupação rendosa de pouco trabalho
- 9 retorquia – respondia
- 10 terço – tropa militar

2. No primeiro parágrafo, o personagem Brás Cubas se refere à ideia de emplasto, não como uma abstração, mas como algo concretizado, personalizado. Cite quatro palavras ou expressões que evidenciam a concretização da ideia do personagem.

3. Apesar do que escreveu na petição ao governo, o narrador-personagem confessa aos amigos e aos leitores duas motivações que o teriam levado a criar o emplasto Brás Cubas. Indique essas duas motivações confessadas pelo narrador. Em seguida, explique a oposição construída pelo narrador entre essas motivações confessadas e aquela apresentada na petição enviada ao governo.

4. Memórias póstumas de Brás Cubas

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Machado de Assis. Memórias póstumas de Brás Cubas.

Alguns autores consideram a obra de Machado de Assis como pertencente ao período literário denominado Realismo. Com base no texto, justifique por que você concorda ou discorda dessa opinião.

Gabarito

1. A ironia presente na passagem em destaque resulta da associação entre o tema grandioso do aperfeiçoamento da felicidade terrestre e algo tão prosaico quanto a existência de calos. Tomada ao pé da letra, essa associação parece despropositada, o que favorece a leitura do trecho como irônico.
2. Quatro dentre os elementos:
bracejar
pernear
pendurou-se-me
tomar forma de X
deu um grande salto
estendeu os braços e pernas
fazer as mais arrojadas cabriolas
3. As motivações são a ambição por ganhar dinheiro e a vaidade / desejo de fama. O narrador opõe essas motivações à alegação do resultado filantrópico, “verdadeiramente cristão”, feita na petição enviada ao governo.
4. Resposta em aberto, devendo ser coesa e coerente com uma posição.